

## ICTIOFAUNA EX SITU COMO FERRAMENTA DE SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL PARA CONSERVAÇÃO

Rebeca Oliveira Jesus<sup>1</sup>  
Gabriella Dutra Santos<sup>2</sup>  
Mariane Weber Buzo<sup>3</sup>  
Augusto César Coelho Dias da Silva<sup>4</sup>

### RESUMO

Os museus da Fundação Projeto Tamar (FPT) atuam como núcleos de sensibilização e educação ambiental, promovendo uma conexão direta entre o público e a conservação das tartarugas marinhas e seus ambientes. Esses espaços oferecem uma experiência educativa que sensibiliza os visitantes não apenas sobre a importância da preservação das tartarugas marinhas, mas também de espécies menos conhecidas e as de valor ecológico, econômico e cultural, e seus habitats. Além disso, destacam os impactos antropogênicos e contribuem para pesquisas aplicadas à conservação. Este trabalho descreve a ictiofauna ex situ do Museu Aberto das Tartarugas Marinhas da FPT em Aracaju/SE (Oceanário) e sua importância como ferramenta de sensibilização ambiental. O Oceanário, inaugurado em 2002, abriga mais de 50 espécies de animais marinhos e dulcícolas, além de 4 espécies de tartarugas marinhas. A ictiofauna dos aquários é representada por espécies costeiras e recifais (e.g. *Abudefduf saxatilis*, *Acanthurus chirurgus*, *Stegastes fuscus*), espécies do Rio São Francisco nativas (*Leporinus piau*) e exóticas, como os peixes amazônicos: *Cichla kelberi* e *Astronotus ocellatus*, que têm potencial para ocasionar declínio de espécies nativas. Entre as espécies ameaçadas de extinção presentes estão *Epinephelus itajara*, *Ginglymostoma cirratum* e *Hippocampus reidi*, todas impactadas pela pesca incidental, comercialização clandestina e destruição de habitats. O Oceanário recebe aproximadamente 120 mil visitantes/ano, abrangendo públicos diversos como estudantes, turistas e comunidade local. Como ambiente de aprendizagem não-formal, o museu funciona como uma ferramenta valiosa de interpretação ambiental que auxilia na compreensão dos temas

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Ecologia e Conservação da Universidade Federal de Sergipe – UFS, [rebecaoliveira190@gmail.com](mailto:rebecaoliveira190@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduada pelo Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Santo Amaro – UNISA; Médica Veterinária da Fundação Projeto Tamar, [gabriella.dutra@tamar.org.br](mailto:gabriella.dutra@tamar.org.br);

<sup>3</sup> Graduada pelo Curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; Coordenação Executiva - Centros de Visitantes da Fundação Projeto Tamar, [nani@tamar.org.br](mailto:nani@tamar.org.br);

<sup>4</sup> Graduado pelo Curso de Engenharia de Pesca da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Diretor Nacional de Sustentabilidade da Fundação Projeto Tamar, [cesar@tamar.org.br](mailto:cesar@tamar.org.br);

abordados. As exposições, palestras e atividades interativas, como o toque guiado nos *G. cirratum*, oferecem uma experiência educativa lúdica e dinâmica que aproxima, desconstruindo conceitos do imaginário e, sensibilizando os visitantes, permitindo que entendam complexas interações ecológicas e as principais ameaças às espécies. Esse processo integra estratégias de educação ambiental visando incluir e transformar o público em agentes ativos de conservação.

**Palavras-chave:** Biodiversidade, Ecossistemas Aquáticos, Educação Ambiental, Preservação.